

O Professor é o Inimigo: e-book revela como educadores foram enganosamente transformados em ameaça à sociedade

Projeto político conservador explora pânico moral para ocultar um cenário onde prevalecem o desmonte do Estado e a desproteção social

Acusações fantasiosas de doutrinação e ideologia de gênero, notícias falsas como o kit gay, a “mamadeira de piroca” e o banheiro unissex, e projetos inquisitórios como o Escola sem Partido têm um alvo em comum: os professores.

Tal como o personagem Dr. Stockmann, médico da peça teatral *Um Inimigo do Povo*, os professores brasileiros têm sido transformados em ameaças à sociedade, numa manobra para ocultar um cenário social e político onde prevalecem o desmonte do Estado, a desproteção social e a insegurança da população.

Henrik Ibsen (1828-1906), dramaturgo norueguês, escreveu o drama realista mostrando como a população de uma pequena cidade transforma a imagem do médico local de cidadão honrado em inimigo do povo, por denunciar publicamente a contaminação da água da cidade. Mais de um século depois, a ficção de Ibsen se torna realidade no Brasil, só que com os educadores.

Dr. Stockmann é perseguido por alertar para problemas que a sociedade prefere não enxergar. Professores são vítimas de ataques e campanhas de difamação apenas por fazerem o trabalho de ensinar, como mostra o e-book *O Professor é o Inimigo*, das professoras Pâmella Passos e Amanda Mendonça, integrantes do Grupo de Pesquisa em Tecnologia, Educação & Cultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ).

O livro, de 2021, voltou a ser assunto nas redes sociais nas últimas semanas ao mostrar como uma suposta ameaça de destruição da família e da ordem moral hegemônica é utilizada para maquiagem uma escalada conservadora na sociedade: “sentimentos como o medo, o temor de uma possível mudança nas estruturas sociais conhecidas pela maioria da população, vêm sendo produzidos e acionados como parte do projeto de poder em curso no país”.

Parte significativa deste projeto consiste na construção de um inimigo. Neste contexto é criada a figura do “professor doutrinador”.

Escola sem Partido

As pesquisadoras fazem um histórico desse processo e chegam ao Movimento Escola sem Partido. Segundo elas, a onda conservadora se formou e se fortaleceu em três momentos.



Foto: Divulgação

Acusações fantasiosas de doutrinação e ideologia de gênero, notícias falsas como o kit gay, a “mamadeira de piroca” e o banheiro unissex, e projetos inquisitórios como o Escola sem Partido têm um alvo em comum: os professores. O livro O Professor é o Inimigo, das professoras Pâmella Passos e Amanda Mendonça, de 2021, voltou a ser assunto nas redes sociais nas últimas semanas ao mostrar como uma suposta ameaça de destruição da família e da ordem moral hegemônica é utilizada para maquiagem uma escalada conservadora na sociedade.

O primeiro foi em 2007, quando o jornalista Ali Kamel publicou no jornal *O Globo* duras críticas à coleção de livros didáticos “Nova História Crítica”, de Mario Schmidt. O segundo, em 2011, na distribuição dos kit anti-homofobia pelo Ministério da Educação. O terceiro foi em 2014, durante a crise política e de polarização da sociedade em torno das campanhas presidenciais.

Autocensura pedagógica

O ambiente hostil pode levar à autocensura pedagógica, alertam as autoras. As autoras listam uma série de ataques a professores noticiados na imprensa e os relacionam a discursos de autoridades públicas estimulando a perseguição.

Família

Nesse projeto conservador, a família é usada como dispositivo de controle, naturalizada numa única concepção heteronormativa. Essa “família funcional” atua na sustentação do capitalismo e da precarização trazida pelo desmonte neoliberal, com a retirada de garantias sociais e a diminuição de políticas públicas.

Desdemocracia

As autoras recorrem ao conceito de “desdemocracia” para caracterizar a situação em que o professor crítico e democrático é produzido como inimigo: “Neste contexto, assistimos à demonização de professores e professoras que, ao praticarem uma educação democrática, são críticos à desdemocracia em curso”.

Núcleos da APP convidam funcionários de escola para confraternização neste sábado (5)

Programação especial será realizada nos 29 núcleos da APP para homenagear educadores e comemorar o Dia Estadual do Funcionário de Escola

Em alusão ao Dia Estadual do Funcionário de Escola, comemorado no dia 7 de agosto, os 29 Núcleos Sindicais da APP vão realizar neste sábado (5), atividades para homenagear os funcionários de escola das redes estadual e municipais do Paraná.

A secretária de Funcionários da APP, Elizabete Eva Almeida Dantas, explica que o objetivo é promover uma confraternização e enaltecer o papel fundamental que esses educadores exercem nas escolas para garantir a aprendizagem dos estudantes e a qualidade do ensino.

“Vai ser um encontro muito importante para que a gente possa se abraçar, se reunir e fortalecer a nossa luta e o nosso trabalho em defesa da escola pública e dos direitos da nossa categoria”, comenta Elizabete.

Segundo a dirigente, cada núcleo terá sua própria programação e a orientação aos educadores é entrar em contato com as unidades regionais para saber mais detalhes e confirmar presença.

Veja no site da APP os contatos dos núcleos da sua região.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA REGIONAL EXTRAORDINÁRIA ONLINE NÚCLEO SINDICAL DE LONDRINA

O Presidente do Núcleo Sindical de Londrina, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca as/os trabalhadoras/os em educação sindicalizadas/os para Assembleia Regional Extraordinária Online pela plataforma ZOOM, a realizar-se no dia 04/08/2023, às 17:30h em primeira chamada e 18h em segunda chamada com a seguinte pauta:

- 1) Informes;
- 2) Negociações com o Governo;
- 3) Recomposição da Diretoria Regional;
- 4) outros assuntos.

As inscrições para a Assembleia serão feitas por formulário próprio, a ser divulgado pelas redes sociais e site do Núcleo Sindical. O link para participação na Assembleia Regional será disponibilizado 1 hora antes nas redes sociais da APP Sindicato Londrina.

Márcio André Ribeiro
Presidente - NS Londrina